

Personalidade materna e desenvolvimento infantil no Brasil: revisão sistemática

*Victor Vinicius Silva Teixeira**

*Greicyani Brarymi Dias***

*Edilene Maia Liebentritt****

*Janari da Silva Pedroso*****

Resumo

O artigo apresenta como objetivo revisar as pesquisas sobre personalidade materna e a relação com o desenvolvimento infantil no Brasil. Para isto, foram recolhidos artigos publicados no período 2000-2021 nas bases de dados Capes, BVS, Scielo e APA, a partir dos descritores em português e inglês. Os resultados encontrados nos estudos destacam principalmente os impactos que determinados traços da personalidade materna podem ter em associação aos cuidados da criança. O reduzido número de artigos revela a escassez de estudos sobre essa temática no país, assim como a baixa variedade de relações feitas com o tema da personalidade materna.

Palavras-chave: Traços de personalidade; mães; crianças.

Maternal personality and child development in Brazil: a systematic review

Abstract

The article presents as objective to revise research about maternal personality and the relationship with child development in Brazil. For this, articles published in the period 2000-2021 were collected in the Capes, BVS, Scielo and APA databases, using the descriptors in Portuguese and English. The results found in the studies mainly highlights the impacts that certain traits of maternal personality may have in association with child care. The reduced number of articles reveals the scarcity of studies on this topic in the country, as well as the low variety of relationships made with the theme of maternal personality.

Keywords: Personality traits; mothers; children.

* ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-5052-5804>
Universidade Federal do Pará. viniciusst9981@gmail.com

** ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-2497-6588>
Universidade Federal do Pará. greicyanipb@gmail.com

***Universidade Federal do Pará. Graduação em Fonoaudiologia UNIFESP. Mestrado Ciências da Saúde/ Reabilitação UNIFESP. Doutorado Neurociências UFGA. edilene.liebentritt@gmail.com

**** ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-7602-834X>
Universidade Federal do Pará. pedrosoufpa@gmail.com

Introdução

O vínculo entre a díade mãe-bebê é importante nos mais variados âmbitos para um desenvolvimento satisfatório do infante, em que um bom relacionamento materno promove benefícios para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança (Mozzaquatro & Arpini, 2015). Mesmo que de maneiras variadas, mãe e bebê sempre chegam a um ponto de mutualidade, devido ao comportamento materno adaptativo que, através dos cuidados básicos tais como o “*holding*”, “sustentação” e satisfação de necessidades, dá ao bebê o suporte necessário para seu crescimento físico, psíquico e emocional (Winicott, 1968). Sendo assim, a condição materna em seus aspectos sociais, econômicos, psíquicos, também devem ser investigadas, pois tais características são indicativas de como a mãe experiência a maternidade (Kruehl & Souza, 2018).

Importante a consideração dos impactos que as características culturais do ambiente adulto direcionados para as crianças, podem influenciar nos microprocessos da interação social (Gavrilov, et al., 2012). Assim, quanto mais restrito o contexto, maior o poder das variáveis pessoais de afetar o desenvolvimento humano. Dentre estas características, importante a menção às características físicas (por exemplo, idade, sexo, cor da pele), disposições pessoais (como temperamento ou personalidade) e recursos individuais, como saúde física (por exemplo, baixo peso ao nascer, parto prematuro, deficiência). (Cassells & Evans, 2020).

A personalidade diz respeito principalmente a comportamentos e atitudes que são esperados de determinado sujeito. Destacam-se conteúdos como pensamento, habilidades, hábitos, valores, defesas, moral e crenças (Linhares, et al., 2013; Rothbart & Bates, 2006), de forma que atua de modo constante e previsível. A teoria com maior destaque acerca da personalidade humana é a dos cinco grandes fatores de personalidade, que comumente a descreve a partir de cinco dimensões que a estruturam, que são neuroticismo, extroversão, abertura a experiência, amabilidade e conscienciosidade (Costa & McCrae, 1992).

Dentre as dimensões de personalidade citadas, o neuroticismo e a extroversão fazem parte das dimensões mais bem estudadas (Digman, 1990). Os estudos sinalizam para a possível relação entre estas dimensões e o estabelecimento do vínculo entre pais e crianças. O neuroticismo, por exemplo, estaria associado a vieses de negatividade, no qual resultados elevados para avaliações deste traço estariam relacionados com incidência de depressão, maior afeto negativo, raiva e rejeição (Murakami, et al., 2021; Norris, 2021). A extroversão também é outro

traço apontado em que, quanto menor o índice, maior seria o risco para raiva, rejeição e transtornos na vinculação (Murakami, et al., 2021). Os fatores de extroversão, neuroticismo e amabilidade são os que mais permeiam a parentalidade, permitindo prever comportamentos e atitudes dos cuidadores com seus filhos, enquanto a conscienciosidade e abertura à experiência, estão associadas com a interação entre as díades (Balles & Lerker, 2021).

Mesmo durante o período de gravidez a personalidade materna está presente e influente: mães com traços de neuroticismo elevado e conscienciosidade em níveis muito altos ou baixos se relacionam com o baixo peso do bebê, logo após o nascimento quando comparados com bebês de mães com neuroticismo e conscienciosidade moderados, que em um cenário típico têm bebês com peso adequado. Os achados exprimem que a investigação da personalidade em todos os estágios da maternidade pode ser eficaz na identificação de traços dominantes que podem ser prejudiciais para os cuidados e relação da díade (Shakeri, et al., 2020).

Desta forma, é possível que determinados traços de personalidade materna possam impactar no desenvolvimento de crianças (Xing, et al., 2018). Estudos sobre os possíveis impactos da personalidade materna podem ser úteis na identificação e prevenção de problemas no curso do desenvolvimento infantil. Portanto, aliando a experiência materna ao fator da personalidade, analisamos os trabalhos realizados no Brasil, tendo como objetivo seus principais achados, associações e contribuições, assim como de verificar o cenário de produções científicas acerca do tema em território brasileiro.

Método

A revisão sistemática seguiu a recomendação PRISMA, originalmente publicada em 2009 e atualizada em 2020 por Page et al. (2021), que atualmente conta com 27 itens de checklist distribuídos em sete seções (título, resumo, introdução, métodos, resultados, discussão e outras informações), com o objetivo de tornar o processo da revisão mais transparente, completo e preciso.

As bases de dados utilizadas foram Periódicos Capes, BVS (lilacs), Scielo, Scopus, Pubmed e APA PSYCNET, buscando trabalhos publicados entre janeiro de 2000 e novembro de 2021. As palavras-chave utilizadas em todas as bases de dados foram “personalidade materna” AND “Brasil”, “maternal personality” AND “Brazil”, “maternal personality traits” AND “brazil” e “traços de personalidade materna” AND “Brasil”. Os critérios de inclusão foram: estudos empíricos originais, publicados entre 2000 e 2021,

nos idiomas português e inglês, publicados no Brasil e realizados com mães residentes em território brasileiro.

A qualidade dos estudos selecionados foi avaliada por dois pesquisadores externos que não participaram do levantamento bibliográfico inicial. Para a análise da qualidade metodológica os critérios avaliados foram: clareza do problema de pesquisa, relação entre os objetivos do estudo e a temática da revisão, metodologia bem esclarecida e o alcance dos objetivos do estudo avaliado, verificando se os resultados foram compatíveis com a metodologia. Após isso, se decidiu pela inclusão ou exclusão de cada estudo na revisão. Ao final, os estudos selecionados foram organizados em uma tabela na planilha Excel, em que se inseriram os dados de ano

de publicação, participantes, aspectos metodológicos, instrumentos, resultados e conclusões.

Resultados

Nas bases de dados, os artigos encontrados foram distribuídos entre Periódicos Capes (140), BVS (30), Scielo (17), Scopus (91), Pubmed (70) e APA PSYCNET (3). Após a busca, todos os 351 artigos foram adicionados ao Mendeley Desktop, para identificação de trabalhos repetidos, o que resultou em 176 trabalhos excluídos. Os 175 trabalhos restantes foram avaliados por título e resumo, o que levou à exclusão de mais 82 trabalhos, restando 93, dos quais 30 foram excluídos por não apresentar resumo, sendo marcados como inelegíveis (Figura 1).

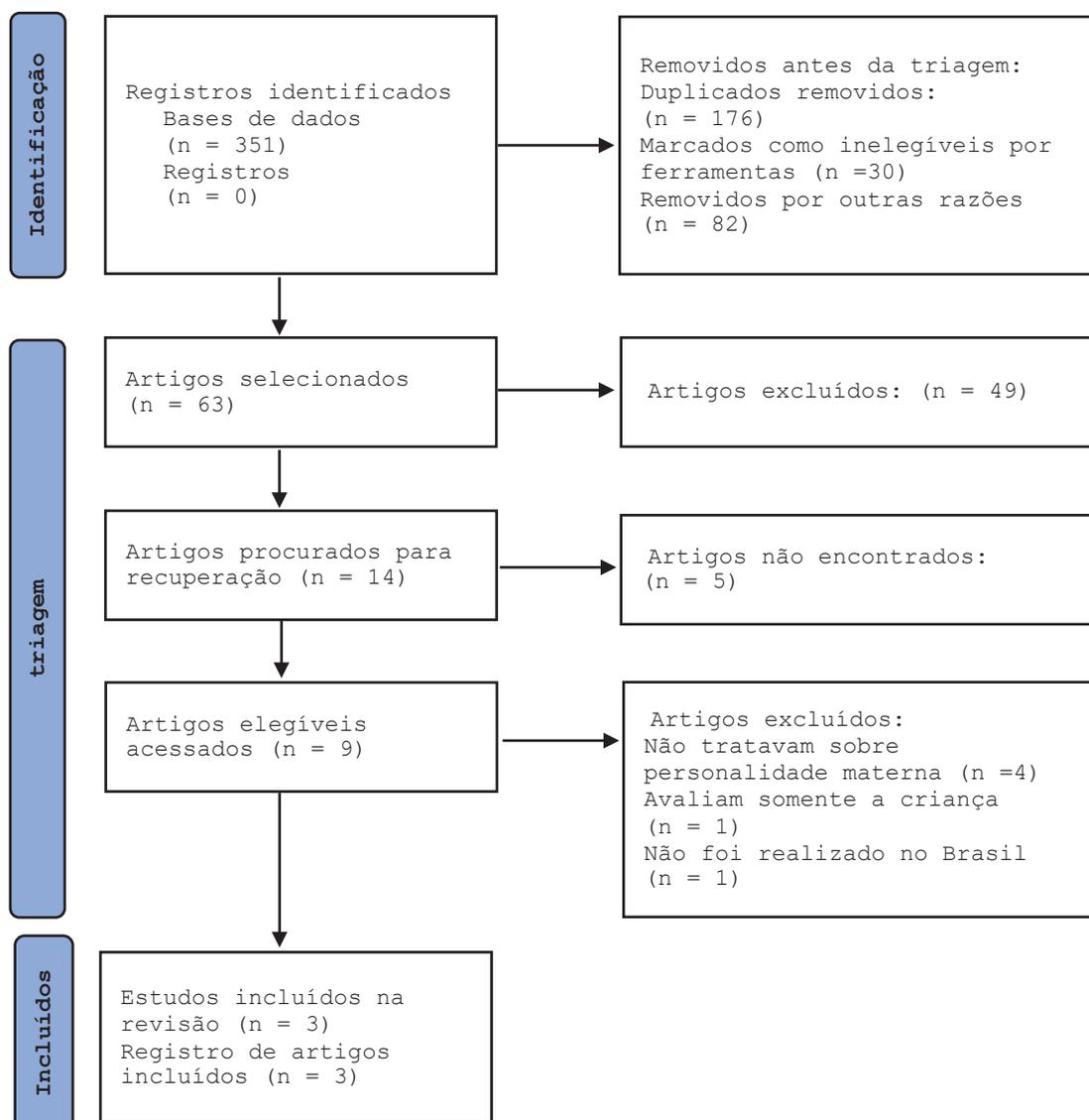


Figura 1. Diagrama PRISMA que descreve o processo de seleção dos artigos revisados

Restaram 63 artigos, que foram baixados para download nas plataformas. Foram lidos o título e o resumo e, após isso, foram excluídos 49 trabalhos. O número final foi de 14 artigos, que foram lidos completamente. Chegando ao número final de 3 artigos que satisfazem todos os critérios de inclusão. As características dos estudos selecionados são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Apresentação das características dos artigos selecionados

Autores/ano	Local	Objetivo	Desenho do estudo	Participantes	Instrumentos	Resultados
Perosa et al. (2009)	São Paulo	Comparar as condições emocionais de mães cujos filhos nascem com malformações visíveis com as das mães de crianças eutróficas logo após o nascimento	prospectivo transversal	22 puérperas de recém-nascidos com malformações físicas aparentes	Inventário de Depressão de Beck (BDI); Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)	Md da idade materna do grupo de estudo = 25; Me de idade gestacional de bebês = 37 semanas; 27,3% das mães do Grupo de estudo apresentaram escores indicativos para sintomas clínicos de disforia/depressão e 45,5% apresentaram sintomas clínicos de ansiedade-estado, em oposição a 4,5% e 18% das mães do grupo de controle
Damiani & Ramires (2016)	Rio Grande do Sul	Investigar as características de estrutura de personalidade de pais e mães envolvidos no fenômeno da alienação parental	qualitativo-exploratório	3 homens e 3 mulheres	Entrevistas semiestruturadas; Teste de Rorschach	Se destacaram traços de depressão, narcisismo e autoritarismo infantil na amostra feminina
Soares et al. (2020)	Minas Gerais	Buscar evidências das relações existentes entre as dimensões do perfeccionismo, traços de personalidade e vínculos parentais.	Transversal	516 participantes	Almost Perfect Scale Revised/BR (Brazilian Version); Parental Bonding Instrument (Brazilian-Portuguese Version); NEO Five-Factor Inventory; Questionário socioeconômico e de saúde	78% da amostra foi feminina com Me de idade de 25,30 anos; A maior correlação foi entre o traço de conscienciosidade e ordem perfeccionista ($r = .57$) e neuroticismo e discordância ($r = .56$)

Nota. Md = Mediana, Me = média, r = correlação.

Discussão

A partir dos trabalhos que satisfizeram os critérios da revisão, passamos a descrever os artigos conforme os tópicos a que se insere e discuti-los junto a bibliografia atual acerca do tema.

Sintomas depressivos e ansiosos em mães

A depressão e ansiedade maternas são frequentemente associadas ao sofrimento pessoal, disfunção psicossocial, ocupacional e funcionamento familiar (Walker et al. 2020). O trabalho realizado por Perosa et al. (2009) aliou mães de bebês recém-nascidos com malformação e mães com bebês recém-nascidos eutróficos. Ao todo, participaram 22 mães de bebês com malformação e 22 mães do grupo de controle com crianças nascidas sem malformação. Nos resultados, as mães de crianças nascidas com má-formação apresentaram índices significativamente maiores de sintomas clínicos de depressão, quando comparadas com mães de bebês totalmente saudáveis.

Em relação a ansiedade, as mães de crianças nascidas com malformações apresentaram medianas maiores nos escores de ansiedade. Neste caso, as associações com a temática da personalidade residem no fato das mães identificadas com sinais de ansiedade já apresentarem anteriormente este traço. Assim, as situações e intercorrências vividas durante a gravidez e puerpério, período em que a mulher pode estar mais suscetível a situações afitivas, colaboraram para que reagissem de forma mais ansiosa diante de situações identificadas como perigosas. O suporte social é fator imprescindível na instauração e permanência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse no período periparto, pois mulheres com maior suporte apresentam sintomas menos intensos destes estados (Asselman et al., 2020).

Os resultados em Perosa et al. (2009) estão de acordo com a literatura quando pauta que o conhecimento do diagnóstico de malformação de bebês desde a gravidez, e após o nascimento, são geradores de estados depressivos e de estresse, e relacionado a isto, há o apego da mãe ao bebê, que transita do médio ao alto, independente do diagnóstico de malformação (Souza, et al., 2021; Borges & Petean, 2018). No pré-natal, mães de crianças com quadros de malformação experienciam sentimentos de luto das expectativas para o bebê, sofrimento psíquico e implicações na gravidez, e no pós-parto há o aumento do risco de sofrimento devido a condição do infante, de modo que no período pré-natal há o predomínio de ansiedade e sintomas depressivos (Fontoura, et al., 2018).

Perfeccionismo multidimensional

O perfeccionismo multidimensional é um traço caracterizado como a definição de altos padrões e expectativas que o indivíduo define para si, tendo uma estrutura composta de fatores ambientais e individuais, atingindo aspectos saudáveis e maléficos do cotidiano (Stricker et al. 2019; Soares et al. 2020). O trabalho de Soares et al. (2020) procurou estabelecer relações entre as dimensões do perfeccionismo, traços de personalidade e vínculos parentais. A pesquisa foi realizada com ambos os cuidadores, porém, composta por maioria materna, que representou 78,9 % da amostra. Neste estudo, o traço de neuroticismo foi capaz de prever uma grande quantidade de escores em discordância, a discordância está correlacionada ao perfeccionismo mal adaptado, que se liga ao desenvolvimento das características negativas do perfeccionismo.

Na literatura, perfeccionismo e neuroticismo são recorrentemente relacionados, uma vez que as características mais comuns do perfeccionismo multidimensional são semelhantes a descrições do traço de neuroticismo da personalidade: instabilidade emocional, insegurança, tendência a experienciar sentimentos negativos, e predisposição a estresse psicológico (Chiaromello et al., 2018; Stricker et al., 2019). Pode-se dizer que o vínculo parental influencia diretamente o perfeccionismo infantil, o que estimula o desenvolvimento de crenças disfuncionais advindas de uma parentalidade mais rigorosa; diferente da superproteção materna, a superproteção paterna não foi significativa para a variável do perfeccionismo (Bailles & Lerkes, 2021).

Especificamente, os traços de personalidade neuroticismo, extroversão e amabilidade são os principais traços que afetam o comportamento parental, em que o neuroticismo dificultaria no reconhecimento de angústias do infante pela mãe, dificultando a parentalidade sensível e responsável. A extroversão materna, apesar de indicar que a mãe tende a engajar mais interações com o bebê, implicaria em minimizar o sofrimento infantil, pois isto demandaria comportamentos que reconfortem a criança (Bailles & Lerkes, 2021).

Personalidade de Pais e Alienação Parental

A alienação parental é identificada quando uma das figuras parentais rechaça a outra, com o objetivo de fomentar a rejeição da criança por um dos pais (Damiani & Ramires, 2016). Os autores Damiani & Ramires (2016) avaliaram a personalidade de pais e mães, associando-as ao fenômeno da alienação parental ao contexto de di-

vórcio. Participaram do estudo três ex-casais, compostos por três homens e três mulheres. Nestes casos, as mães tinham a maternidade como propriedade, e, através de comportamentos como a alienação parental, buscavam dominar a relação dos infantes com os pais. As características que se destacaram nas participantes foram a depressão, autoritarismo infantil e narcisismo.

Características identificadas como traços depressivos e de suicídio podem ser interpretados como parte do fator Neuroticismo, pois indicam tendências a experimentar sentimentos negativos e predisposição a sofrimento psíquico. Na personalidade materna, o neuroticismo está ligado a afetos negativos, tal como a raiva (Chiaramello et al. 2018). Enquanto o autoritarismo infantil pode se relacionar à extroversão, em que alta extroversão está relacionada a uma relação e interação intrusiva e dominante da mãe, mostrando menos abertura aos interesses da criança (Bailles & Leerker, 2021). Características narcisísticas junto a menor sensibilidade à perspectiva de terceiros pode ser interpretada como fazendo parte da abertura à experiência, que abrange comportamentos e atitudes de tolerância e busca por novidades (Chiaramello et al. 2018).

Considerações finais

A análise dos estudos traz resultados importantes que cumprem o papel de dar suporte a compreensão sobre a personalidade materna em diferentes situações e contextos, tais como: durante a gravidez e puerpério; nas discussões sobre dimensões do perfeccionismo associados aos vínculos parentais e em discussões sobre alienação parental. A revisão ainda destaca as formas de como os traços da personalidade se manifestam, em que maiores ou menores cuidados dispensados aos infantes foram previstos por determinadas características da personalidade da mãe, em geral associados principalmente ao neuroticismo e extroversão.

Dentre as dificuldades para a execução da revisão, destaca-se o fato de não terem sido encontrados estudos com discussões diretas sobre os impactos da personalidade materna para o desenvolvimento infantil. As principais temáticas demonstradas pela revisão, referem-se principalmente a importância de determinadas características da personalidade para o suporte e cuidado da criança. Pontua-se ainda sobre o limitado número de trabalhos abordando a temática da personalidade materna no território brasileiro, evidenciado pelo número reduzido de estudos captados no período de 21 anos. Este fato justifica a baixa variedade de temas tratados. Desta forma,

mesmo que em todos os estudos que foram discutidos nesta revisão, se encontre o foco nas características presentes nos traços de personalidade materna, fica claro que há necessidade de mais pesquisas sobre a personalidade materna no Brasil para ampliar e melhor compreender os impactos no cotidiano da relação mãe-bebê e desenvolvimento infantil.

Referências

- Asselmann, E., Kunas, S. L., Wittchen, H. U., & Martini, J. (2020). Maternal personality, social support, and changes in depressive, anxiety, and stress symptoms during pregnancy and after delivery: A prospective-longitudinal study. *PLoS one*, 15(8), e0237609. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237609>
- Bailles, L. G., & Leerkes, E. M. (2021). Maternal Personality Predicts Insensitive Parenting: Effects through Causal Attributions about Infant Distress. *Journal of applied developmental psychology*, 72, 101222. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2020.101222>
- Borges, M. r. & Petean, E. B. L. (2018). Malformação fetal: enfrentamento materno, apego e indicadores de ansiedade e depressão. *Revista da SPAGESP*, 19(2), 137-148.
- Cassells, R., & Evans, G. (2020). Concepts from the bioecological model of human development. In L. Tach, R. Dunifon, & D. L. Miller (Eds.), *APA Bronfenbrenner series on the ecology of human development. Confronting inequality: How policies and practices shape children's opportunities* (p. 221–232). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000187-010>
- Chiaramello, S. & Cyr, Mireille & McDuff, Pierre & Laguerre, C.-E & Rodgers, R.F. & Walburg, Vera & Lignon, S. (2018). Effects of personality traits and characteristics of child sexual abuse on maternal reactions and support. *Revue Européenne de Psychologie Appliquée*. 68(3). <https://doi.org/10.1016/j.erap.2018.04.003>
- Costa Jr, P. T., & McCrae, R. R. (1992). The five-factor model of personality and its relevance to personality disorders. *Journal of personality disorders*, 6(4), 343-359. <https://doi.org/10.1521/pedi.1992.6.4.343>
- Damiani, F. & Ramires, V. (2016). Características de Estrutura de Personalidade de Pais e Mães Envolvidos no Fenômeno da Alienação Parental. *Interação em Psicologia*, 20(2). <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v20i2.32693>
- Digman, J. M. (1990). Personality structure: Emergence of the five-factor model. *Annual review of psychology*, 41(1), 417-440. <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.41.020190.002221>
- Fontoura, F. C., Cardoso, M. V. L. M. L., Rodrigues, S. E., Almeida, P. C. & Carvalho, L. B. (2018). Ansiedade de mães de recém-nascidos com malformações congênitas nos períodos pré e pós-natal. *Ver. Latino-am. Enfermagem*, 26). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2482.3080>
- Gavrilov, Y., Rotem, S., Ofek, R., & Geva, R. (2012). Socio-cultural effects on children's initiation of joint attention. *Frontiers in human neuroscience*, 6, 286. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2012.00286>
- Kruel, C. S. & Souza, A. P. R. (2018) *O Desenvolvimento do Bebê e sua Complexa Relação com Determinantes Sociais da Saúde*. *Psico-USF* [online]. 23(1), 83-94. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230108>
- Linhares, M. B. M., Dualibe, A. L., & Cassiano, R. G. M. (2013). Temperamento de crianças na abordagem de Rothbart: Estudo de revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, 18(4), 633-645. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722013000400006>
- Mozzaquatro, C. o., & Arpini, D. M. (2015). Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. *Psicologia em Revista*, 21(2), 334-351. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P333>
- Murakami, K., Ueno, F., Nakamura, I., Ishikuro, M., Noda, A., Onuma, T., Obara, T., & Kuriyama, S. (2021). Maternal personality and postnatal bonding disorder in Japan: the Tohoku Medical Megabank Project Birth and Three-Generation Cohort Study. *Journal of Affective Disorders*, 282, 580-586. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.12.187>
- Norris, C. J. (2021). The negativity bias, revisited: Evidence from neuroscience measures and an individual differences approach. *Social Neuroscience*, 16(1), 68-82. <https://doi.org/10.1080/17470919.2019.1696225>

- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021) The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*; 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Perosa, G. B., Canavez, I. C., Silveira, F. C. P., Padovani, F. H. P. & Peraçoli, J. C. (2009). Sintomas depressivos e ansiosos em mães de recém-nascidos com e sem malformações. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 31(9), 433-439. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000900003>
- Rothbart, M. K., & Bates, J. E. (2006). Temperament. In W. Damon, R. M. Lerner & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: social, emotional and personality development* (Vol. 3, 6th ed, pp. 99-165). John Wiley and Sons.
- Salles, L. M. (2005). Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. *Estudos de Psicologia* (Campinas) [online], 22(1). <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000100005>
- Shakeri, M., Jafarirad, S., Amani, R., Cheraghian, B., & Najafian, M. (2020). A longitudinal study on the relationship between mother's personality trait and eating behaviors, food intake, maternal weight gain during pregnancy and neonatal birth weight. *Nutrition journal*, 19(1), 67. <https://doi.org/10.1186/s12937-020-00584-2>
- Soares, F. H. R., Neufeld, C. B., & Mansur-Alves, M. (2020) Multidimensional Perfectionism Predicted by Personality Traits and Parental Bonding: An Empirical Study with a Brazilian Sample. *Trends in Psychol.* 28, 622–639. <https://doi.org/10.1007/s43076-020-00042-2>
- Souza, G. F. A., Souza, A. S. R., Praciano, G. A. F., França, E. S. L., Carvalho, C. F., Paiva Júnior, S. S. L., Souza, M. B. R. & Asano, N. M. J. (2021), Apego materno-fetal e transtornos psiquiátricos em gestantes com fetos malformados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000339>
- Stricker, J., Buecker, S., Schneider, M. & Preckel, M. (2019). Multidimensional Perfectionism and the Big Five Personality Traits: A Meta-Analysis. *European Journal of Personality*. 33. 176-196. [10.1002/per.2186](https://doi.org/10.1002/per.2186)
- Walker, A. L., Peters, P. H., de Rooij, S. R., Henrichs, J., Witteveen, A. B., Verhoeven, C., Vrijotte, T., & de Jonge, A. (2020). The Long-Term Impact of Maternal Anxiety and Depression Postpartum and in Early Childhood on Child and Paternal Mental Health at 11-12 Years Follow-Up. *Frontiers in psychiatry*, 11, 562237. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.562237>
- Winnicott, D. W., (1968) A amamentação como forma de comunicação. In Winnicott, D. W. (Org.), *Os bebês e suas mães* (PP. 19-29). São Paulo: Martins Fontes.
- Xing, S., Gao, X., Liu, X., Ma, Y., & Wang, Z. (2018). Maternal Personality and Child Temperamental Reactivity: Differential Susceptibility for Child Externalizing Behavioral Problems in China. *Frontiers in psychology*, 9, 1952. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01952>

Submetido em: 5-4-2022

Aceito em 18-4-2022